

MASSACRES EM ESCOLAS: UMA ANÁLISE SOCIAL SOB A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Paula Camacho Corrêa¹
Apoio: PIVIC Mackenzie

Berenice Carpigiani²

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS¹
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS²

10395387@mackenzista.com.br
berenice.carpigiani@mackenzie.com

RESUMO

Este estudo propõe uma análise psicanalítica sobre a violência humana expressa em massacres escolares no Brasil, com foco nos casos de Realengo (2011) e Suzano (2019). A investigação buscou compreender como fatores psíquicos individuais interagem com elementos sociais. A metodologia inclui levantamento de dados sobre ataques em escolas na análise de notícias, manchetes jornalísticas e revisão teórica de artigos científicos. O presente estudo teve como objetivo ampliar a compreensão desse fenômeno multifacetado, que envolve jovens em ambientes escolares, contribuindo para o debate sobre as raízes da violência armada contra instituições de ensino. Conclui-se que, mais do que um fenômeno social visível, os massacres escolares revelam aspectos inconscientes do ser humano, que se manifestam tanto nas relações presenciais quanto nas virtuais, reforçando a ideia de que o sujeito contemporâneo ainda é atravessado por instintos primitivos que, quando não simbolizados, podem emergir de forma trágica.

Palavras-chave: Massacres Escolares. Psicanálise. Violência. Brasil. Identidade.

ABSTRACT

This study proposes a psychoanalytic analysis of human violence expressed in school massacres in Brazil, focusing on the cases of Realengo (2011) and Suzano (2019). The investigation aimed to understand how individual psychic factors interact with social elements. The methodology includes data collection on school attacks through the analysis of news articles, headlines, and a theoretical review of scientific literature. The study aimed to broaden the understanding of this multifaceted phenomenon involving young people in school settings, contributing to the debate on the roots of armed violence against educational institutions. It concludes that, more than a visible social phenomenon, school massacres reveal unconscious aspects of the human psyche, which manifest in both physical and virtual interactions, reinforcing the idea that the contemporary subject is still driven by primitive instincts that, when left unsymbolized, can tragically emerge.

Keywords: School shooting. Psychoanalysis. Violence. Brazil. Identity

1. INTRODUÇÃO

O número de massacres escolares vem crescendo significativamente ao redor do mundo (MODAN, 2023). Em 2023, o Brasil também foi afetado por este fenômeno, com o número de ataques em escolas superando o total registrado nos 20 anos anteriores (BBC, 2023), sendo o mais recente ocorrido em outubro de 2023, deixando três feridos.

Esse aumento na violência escolar é um reflexo de um fenômeno mais amplo de agressividade, que se manifesta em diversas esferas sociais, incluindo as instituições de ensino. A violência pode ser observada em diferentes níveis, desde conflitos armados em instituições globais até ocorrências diárias em escolas, onde a agressividade se reflete nas ações violentas (MADEIRO, 2024).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, resultando ou podendo resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Ao longo da história, a violência tem se manifestado de formas variadas, com suas representações e justificativas evoluindo conforme as mudanças sociais e culturais. Freud (1931-1932), em uma carta a Einstein, discutiu como os conflitos entre homens são frequentemente resolvidos com a utilização de métodos violentos, padrão que se repete no reino animal, onde a superioridade física determina a posse e o controle. Com o tempo, a força bruta deu lugar às armas, e posteriormente à supremacia intelectual. Contudo, independentemente do tipo de confronto, o objetivo final permanece inalterado: a parte mais frágil é compelida a ceder às demandas ou à resistência.

A psicanálise, complexo teórico desenvolvido por Sigmund Freud a partir do final do século XIX (GRINBERG, 2023), busca compreender os processos psíquicos que explicam essas formas de agressividade. A partir das contribuições de Freud, outros teóricos como Abraham, Anna Freud, Melanie Klein e Winnicott ampliaram e aprofundaram os conceitos psicanalíticos, sendo fundamentais para o desenvolvimento dessa teoria. A psicanálise traz à tona conceitos como o consciente e o inconsciente, o desenvolvimento psicosssexual, os mecanismos de defesa e a estrutura da personalidade (Id, Eu e SuperEu), que servirão como base para uma forma de compreensão e análise dos massacres escolares nesta pesquisa.

No contexto da violência, a palavra "ódio" é comumente entendida como aversão, repugnância ou desprezo, e pode se manifestar como uma força destrutiva dirigida tanto a outros quanto a si mesmo (MICHAELIS, s.d.; CARPIGIANI, 2017). Na literatura psicanalítica, o ódio é frequentemente associado ao erotismo e ao amor (GORI, 2006), sendo visto como uma ambivalência, ou seja, a presença simultânea de sentimentos opostos em relação ao mesmo objeto (LAPLANCHE e PONTALIS, 1968).

O fenômeno dos massacres escolares, ou "school shootings", pode ser descrito como ações violentas em que indivíduos cometem assassinatos em massa dentro de instituições de ensino, munidos com armas de fogo. Segundo Vieira, Mendes e Guimarães (2009), conforme citado por Araújo (2023), esses tiroteios ocorrem em um curto período de tempo, resultando em um grande número de vítimas. Entre 2021 e 2023, nos Estados Unidos, ocorreram 124 massacres em escolas, deixando 270 pessoas lesionadas e/ou mortas. Já no Brasil, entre 2002 e 2023, houve 36 ataques em escolas, deixando 164 vítimas (SOUSA, 2024). Na Europa, desde a década de 1980, ocorreram pouco mais de 30 ataques (PINHEIRO, 2022).

O presente estudo teve como objetivo investigar a origem dos atos violentos entre seres humanos no contexto dos massacres em escolas no Brasil, por meio de uma análise social e psicanalítica dos massacres de Realengo (2011) e Suzano (2019). Para melhor entender o fenômeno de massacres escolares, foi realizado um levantamento das ocorrências de 2021 a 2023 em diferentes regiões, incluindo América Latina, América do Norte e Europa. Devido ao alto número de incidentes e seu crescimento contínuo, este fenômeno de violência foi escolhido como foco desta pesquisa. É de suma importância aumentar o entendimento sobre o fenômeno da violência armada contra escolas. Por essa razão, este estudo buscou fornecer informações e possíveis explicações, contribuindo para uma melhor compreensão deste tema. Ademais, destaca-se a escassez de estudos no Brasil que abordem essa questão, especialmente sob a perspectiva psicanalítica.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

2.1 Contextualização sobre os massacres de Suzano e Realengo

Em 7 de abril de 2011, por volta das oito e meia da manhã, Wellington Menezes de Souza entrou na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro, da qual era ex-aluno, alegando que estaria lá para dar uma palestra. E foi desta maneira

que entrou em uma sala de aula e disparou, com dois revólveres, contra os alunos, deixando doze mortos, e outros doze feridos. Um dos estudantes conseguiu fugir, alertando um policial, o qual se dirigiu até a escola e baleou o atirador na barriga. Wellington cometeu suicídio com um tiro na cabeça logo depois (BERNARDO, 2021). Tempos depois, a polícia encontrou arquivos no computador de Wellington. Ao todo, sete fotos e cinco vídeos foram divulgados (SERRA, 2011), os quais serão essenciais para o desenvolvimento do presente estudo, sendo analisados futuramente.

De acordo com informações retiradas do G1 (2019), Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, 25, perpetraram um ataque à Escola Estadual Raul Brasil, localizada em Suzano, São Paulo, em 13 de março de 2019. O trágico incidente resultou na morte de sete pessoas, incluindo cinco alunos e duas funcionárias da escola, além de deixar onze feridos. Ambos os agressores eram ex-alunos da instituição. Após o ataque, Tauci tirou a vida de Luiz Henrique e posteriormente cometeu suicídio, em conformidade com um "pacto" estabelecido entre os dois. As motivações para o crime incluíam o bullying sofrido pelos perpetradores, bem como sua participação em fóruns online na deep web, conhecidos por disseminarem discursos de ódio, apologia ao terrorismo e à violência. Além disso, o isolamento social e o desejo de replicar o massacre de Columbine foram citados como fatores contribuintes para o ataque. No interior da escola, a polícia encontrou uma variedade de armas e instrumentos violentos, como um revólver calibre 38, uma besta, um arco e flecha tradicional, coquetéis molotov e um tipo de machado.

2.2 Perversão

A perversão foi um tipo de categoria clínica introduzida por Freud em 1905 (FREUD, 1905). Segundo ele, a organização perversa é uma estrutura que aparece como renegação da castração com fixação na sexualidade polimórfica infantil, ou seja, a energia sexual não é distribuída e delimitada para a parte genital como ocorre nas neuroses, mas sim, é dirigida para diversas áreas do corpo. O perverso utiliza do mecanismo de defesa da denegação, no qual o indivíduo sabe que a lei existe, mas escolhe negar e ignorar a realidade, em ato de recusa (FREUD, 1925), para evitar confrontar a castração, recusando-se a aceitar que a mulher tenha perdido o falo.

Vale, neste momento, diferenciar perversão de perversidade. Nos atos de perversão, que consistem em desafiar a lei, seja ela jurídica, instituída socialmente, ou simbólica, no sentido das normas e limites internalizados ao longo do desenvolvimento psíquico e estruturados, por exemplo, na travessia do Édipo; o mal é secundário: são realizados puramente para que o indivíduo possa demonstrar que está acima das leis e dos desejos alheios. Ou seja, são motivados pelo que lhe proporciona satisfação pessoal, e não pelo dano causado aos outros. Já os atos de perversidade são feitos com o intuito de crueldade, e surgem do desejo de causar prejuízo ou punição.

Em um dos vídeos deixados por Wellington, o atirador de Realengo, ele dá a entender que cometeu o massacre em resposta ao bullying que havia sofrido há dez anos atrás: "todos que eu matei estariam vivos se as autoridades combatessem os constrangimentos e agressões que alunos sofrem nas escolas" (...) "que o ocorrido sirva de lição, principalmente para as autoridades escolares, para que descruzem os braços diante de situações em que alunos são agredidos, humilhados, ridicularizados, desrespeitados". (EXTRA, 2011) A partir disso, é válido questionar quanto destes atos são impulsionados pelo ambiente externo, e quanto é pela organização e ambiente interno psíquico.

Nesse sentido, pode-se dizer que os atos de violência armada em escolas sugerem atos de perversidade, uma vez que são feitos com o objetivo de causar dor e, muitas vezes, punição a outros, inclusive no sentido de vingança. Nesse caso, o indivíduo não se importa com as leis legais nem com as sociais, seu único objeto de desejo sendo infligir dor alheia. Assim, é importante considerar o prazer encontrado no próprio planejamento e execução desses atos violentos, que ultrapassa a simples manifestação de raiva ou vingança. O indivíduo pode experimentar uma satisfação psíquica ao arquitetar o ato, sentindo que exerce controle e poder sobre a situação e sobre as vítimas, numa espécie de afirmação narcisista. Essa dinâmica inclui o ódio direcionado e o desejo de punir, mas também a fantasia de que seu gesto deixará uma "lição" duradoura para o mundo, perpetuando seu sofrimento e sua reclamação. Esse componente fantasioso potencializa a violência e o sofrimento causado, tornando o ato uma expressão complexa da estrutura psíquica, marcada pelo ressentimento e pelo desejo de reconhecimento, ainda que por meio do horror.

2.3 Narcisismo

Em 1914, Freud escreve um texto chamado "Introdução ao Narcisismo". Neste, ele discorre sobre como os investimentos libidinais podem ser direcionados de duas maneiras: aos objetos, sendo chamada de libido do objeto; ou direcionada ao próprio ego, levando o nome de libido narcísica (FREUD, 1914).

Faz-se válido neste momento explicar os conceitos propostos por Freud ao tratar de narcisismo. Antes da formação do Ego, o bebê satisfaz, em parte, suas pulsões, investindo toda sua libido no próprio corpo. Nesse momento, chamado de narcisismo primário, a criança tem ideia de grande importância e acredita que tudo gira ao seu redor, tendo todos os seus desejos atendidos, como fome, sono, e atenção (ARAÚJO, 2010). Entretanto, vagarosamente o bebê percebe que sua mãe tem outros afazeres e interesses para além de satisfazê-lo. É a partir dessa frustração profunda que a criança adentra o narcisismo secundário, onde ocorre um retraimento da libido. Essa fase deixa uma "ferida narcísica" no sujeito pelo fato de que ele vai descobrindo não ser o centro de tudo e que o mundo não gira ao seu redor. Esse movimento vai dando início a formação do narcisismo secundário da vida, mas que, que ocorre conforme o indivíduo se consolida para viver em sociedade, compreendendo que não é o centro mas sim mais um entre milhares de pessoas (ARAÚJO, 2010).

Ao pensar no conceito de narcisismo, pode-se hipotetizar que os indivíduos que decidem cometer tais atos de violência, são impulsionados, além de outros motivos, pela ideia de que após os assassinatos, irão aparecer na internet e em meios jornalísticos, ou até mesmo nos “chans” onde participavam, na posição de herói. (ARAÚJO, 2023). Dessa maneira, estes indivíduos ganham o reconhecimento que não tiveram durante sua caminhada como indivíduos na sociedade. Seja este positivo ou negativo, o indivíduo se satisfaz com todos os olhares para si.

Para ilustrar o suporte narcísico que sustenta atos violentos como o massacre de Realengo, é possível analisar manifestações escritas e planejamentos deixados por esses jovens. No vídeo divulgado pelo atirador de Realengo, ele menciona que cometeu o massacre motivado pelo bullying sofrido, mas também expressa uma

clara intenção de ser ouvido e reconhecido publicamente, ao afirmar que "que o ocorrido sirva de lição" para as autoridades escolares (EXTRA, 2011). Essa fala indica uma busca por reconhecimento e por um tipo de imortalidade simbólica, que ultrapassa a mera ação de vingança, ecoando o conceito freudiano de narcisismo secundário, em que o sujeito busca reafirmar seu valor e presença diante do mundo.

Freud (1914) explica que a libido narcísica envolve o investimento libidinal no próprio ego, sendo que, quando este investimento é lesionado, o sujeito pode responder buscando restaurar sua imagem grandiosa, ainda que de forma patológica. No caso desses jovens, o planejamento detalhado e a exposição pública do ato violento configuram uma tentativa desesperada de restaurar uma autoestima ferida, buscando, mesmo através do horror, captar a atenção e o reconhecimento social que lhes foram negados.

2.4 A Psicologia das Massas, Mídias Expositivas e Cultura da Violência

Em seu texto "Psicologia das Massas e Análise do Eu" (1921), Freud discorre sobre como não é possível separar a psicologia individual, na qual se busca obter a satisfação de impulsos pulsionais, da psicologia coletiva, uma vez que na vida psíquica individual, o Outro é a via de regra enquanto modelo, objeto, auxiliador e adversário. A psicologia das massas trata, portanto, o indivíduo como parte de um povo, uma tribo, ou qualquer instituição que, para um certo fim, se organiza como massa (FREUD, 1921).

Le Bon, em seu livro "Psicologia das Massas" (1895), introduz o termo "alma coletiva". Esta faz os indivíduos que se encontram em uma massa pensarem, sentirem, e agirem de uma maneira completamente diferente do que fariam se estivessem sozinhos. Na massa, as características individuais de uma pessoa desaparecem, perdendo sua particularidade. Para explicar tal fenômeno, Le Bon (1895) traz três motivos distintos:

A primeira razão é que o indivíduo, uma vez imerso na massa, adquire um sentimento de poder invencível. Tal sentimento o levará a ceder aos instintos, os quais sozinho manteria sob controle, por conta das normas sociais. Isso acontece porque o sentimento de responsabilidade desaparece quando em massa, uma vez que esta é anônima, e conseqüentemente irresponsável. Dito isso, é possível

entender que a massa cria uma condição favorável para que o indivíduo expresse seus impulsos inconscientes reprimidos.

O segundo motivo é caracterizado como "contágio mental". Quando em massa, todo ato e sentimento são contagiosos, induzindo o indivíduo a abrir mão de seu interesse pessoal pelo coletivo da massa.

Por fim, a terceira razão para explicar o porquê o indivíduo perde a sua individualidade dentro de uma massa, é a sugestionabilidade. Aqui, Le Bon compara o estado de estar inserido em uma massa com o estado de hipnose, uma vez que a personalidade não existe mais, juntamente com a vontade e o discernimento. O autor alega que, tal como no hipnotizado nas mãos do hipnotizador, a influência de uma simples sugestão na massa pode levar o indivíduo a realizar certos atos.

“Portanto, evanescimento da personalidade consciente, predominância da personalidade inconsciente, orientação por via de sugestão e de contágio dos sentimentos e das ideias num mesmo sentido, tendência a transformar imediatamente em atos as ideias sugeridas, tais são as principais características do indivíduo na massa. Ele não é mais ele mesmo, mas um autômato cuja vontade se tornou impotente para guiá-lo” [p. 14].

Gostaria de relacionar aqui, os sentimentos de contágio mental, poder invencível e perda de responsabilidade propostos por Freud e Le Bon, com atos de violência armada em escolas.

Ao incorporar esta declaração à discussão sobre as comunidades online, torna-se evidente que os jovens envolvidos em grupos conhecidos como chans podem ser vistos como comparáveis a indivíduos inseridos em uma massa. Liam, um jovem participante de fóruns incel, concedeu uma entrevista à BBC (2021) e expressou sentir-se "absorvido" pela comunidade. Ele explicou: "Você começa pensando em algo pequeno... e então você vê outras pessoas considerando coisas muito mais radicais. Então você acaba achando que as coisas pequenas são aceitáveis."

Essa observação está alinhada com a teoria de Freud e Le Bon, pois demonstra como o sentimento de pertencimento surge quando o indivíduo se depara com outros que compartilham de alguns de seus ideais. Esse fenômeno pode contribuir para a

perda do senso de responsabilidade individual, levando-o a um estado de exaltação extrema. Outra declaração de Liam é: "É isso que essas comunidades são", elas absorvem você para entrar nessa caixa de ressonância de pessoas que sofrem problemas similares." Essa afirmação ressoa com a teoria de Le Bon (1825) sobre reciprocidade, na qual o autor argumenta que a sugestão dentro de uma massa é exacerbada, pois os indivíduos se identificam uns com os outros, fortalecendo assim a ideia coletiva. Essa dinâmica reforça a sensação de pertencimento e a tendência de perder o senso de responsabilidade individual, conforme discutido anteriormente.

Um exemplo dessa perda de responsabilidade é um relato que Wellington, atirador de Realengo, deixou em um de seus vídeos, ao dizer: "(...) quero deixar bem claro que eu não sou o responsável por todas as mortes que ocorreram. Embora meus dedos serão responsáveis por puxar o gatilho, cada vez que vocês verem alguém ridicularizando uma pessoa pela sua aparência física, vestimenta ou qualquer que seja o motivo (...), lembre-se que esse tipo de pessoa foram responsáveis por todas essas mortes, inclusive a minha." Neste trecho fica claro como o perpetrador acredita fielmente que não é responsável, nem tem um papel grande nos atos que cometeu; culpando aqueles que um dia lhe fizeram mal.

Diante dos fatos apresentados, gostaria de fazer uma referência ao livro de Le Bon (1985), no qual ele passa a dissertar sobre os líderes das massas. De acordo com ele, as necessidades da massa são as necessidades do líder. Este deve estar fascinado por uma forte crença ou ideia, para assim despertar a mesma coisa na massa. Essas ideias têm um poder misterioso, o qual Le Bon chama de prestígio: "O prestígio é uma espécie de domínio que uma pessoa, uma obra, ou uma ideia exerce sobre nós. Paralisa toda a nossa capacidade crítica e nos enche de espanto e respeito. Provocaria um sentimento semelhante ao do fascínio na hipnose."(p.96/97)

Mormente, ao falar sobre influência e contágio mental na atualidade, se faz necessário mencionar as redes sociais. A internet é uma ferramenta utilizada ao redor do mundo, para inúmeras finalidades. Cada vez mais pessoas têm acesso à ferramenta (INSPER, 2022), inclusive jovens e crianças. A maioria das pessoas navegam pela camada mais superficial da internet, conhecida como surface web. Em níveis mais profundos e escondidos da internet, existe a deep web, camada a

qual contém conteúdos inacessíveis. Lá, o anonimato do usuário pode ser garantido, o que facilita comportamentos e conteúdos criminosos (ALVES, 2018).

O líder do massacre de Realengo, Wellington, participava do mesmo fórum da deep web que Guilherme Tauci, autor do ato em Suzano. (G1,2019). Em um dos vídeos deixados por Wellington, o mesmo dá a entender que não estava sozinho, e que fazia parte de uma comunidade, ao dizer: “Todos nós já passamos por isso... admiro muito vocês”; "eu abri mão da minha vida por vocês, fiéis". Pode-se especular que o assassino se referia a seus seguidores do fórum online do qual participava. Da mesma maneira, a última mensagem de Tauci na comunidade da deep web que participava foi: “Muito obrigada pelos conselhos e orientações... Esperamos não cometer esse ato em vão”.

É relevante enfatizar que, como colocado por Neto (2019), dentro desses fóruns dedicados a assuntos específicos, surgiram os termos "incel" e "sancto". O termo incel pode ser definido como celibatários involuntários que depositam seu ódio no feminismo, geralmente por já terem sido repetidamente rejeitados romanticamente por mulheres. Um exemplo dos atos desses indivíduos, comumente ocorrido, acontece quando mulheres entram no universo dos gamers e nerds virtualmente, em jogos ou fóruns de games, e são virtualmente linchadas e ameaçadas de morte (NETO, 2019 apud NAGLE, 2017). A palavra sancto tradicionalmente refere-se a algo ou alguém sagrado e digno de adoração religiosa. Entretanto, dentro dos chans é utilizada para se referir aos school shooters, ou seja, atiradores de escolas, os quais são idolatrados (ARAÚJO, 2023 apud FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP, 2023).

Um exemplo desse fenômeno é Guilherme Tauci, autor do massacre de Suzano, ocorrido em 2019. Tauci era um participante ativo do fórum da deep web conhecido como Dogolachan, amplamente reconhecido por sua glorificação de atos violentos. Nos dias que antecederam o terrível massacre, foi nesse ambiente que ele buscou orientação sobre a aquisição de armas, e explicitou seu desejo de que seu ato fosse maior do que o massacre ocorrido em Columbine High School, um dos atos de violência armada contra escolas mais conhecidos e falados até hoje, ocorrido em 1999. A grande fama de Columbine se dá ao fato que na época, foi o maior massacre

em escolas que já havia ocorrido; e a partir disso, incitou discussões importantes, assim como notícias, documentários, livros e filmes; Além de ter sido transmitido, em grande parte, ao vivo pela televisão norte-americana (Memória Globo, 2021).

Nas comunidades específicas do Twitter e da deep web, Tauci é celebrado como um ídolo, comemorando-se seu aniversário e compartilhando vídeos reais das câmeras de segurança da escola de Suzano, onde o ataque ocorreu, ao som de música de fundo e corações na tela. As meninas dessa comunidade afirmam estar apaixonadas por ele, enquanto meninos o admiram e desejam ser como ele. Sobreviventes dizem que garotas periodicamente visitam a casa de Tauci para pedir lembrancinhas à família (COELHO, 2020).

Se nos referimos anteriormente a tais comunidades on-line como massa, utilizarei do exemplo de Guilherme Tauci para me referir a ele, portanto, como líder. Neste caso, a forte ideia seria executar o massacre. Suas crenças eram tão intensas e, na verdade, satisfaziam pulsões de morte reprimidas, que dominaram a massa, criando-se uma adoração fortíssima e fascínio em direção ao atirador.

Ao falar sobre mídias expositivas e comunidades on-line, faz-se necessário mencionar também os videogames, e a comunidade que os envolve. De acordo com Wike e Fraser (2009), evidências mostram que mensagens violentas em músicas populares, séries, filmes, e videogames podem aumentar comportamentos violentos. Guilherme Tauci, atirador responsável pelo massacre de Suzano, por exemplo, era viciado em jogos de tiro (NOGUEIRA, 2019). Os jogos chamados “first person shooter” são videogames de tiro com armas de fogo, nos quais a perspectiva da câmera do jogo é em primeira pessoa, como se o personagem do jogo e o jogador fossem o mesmo indivíduo (ARAÚJO, 2023).

Os videogames violentos acionam os mecanismos da atenção, memória e promovem intensas reações sensoriais, além de atingirem núcleos inconscientes que atuam no exercício da pulsão de morte. Assim, o fato de um indivíduo escolher um jogo nesse estilo específico mostra um sentimento de identificação com a agressividade proposta intencionalmente, acessando desejos reprimidos como aqueles que buscam satisfazer tais impulsos destrutivos.

2.5 Édipo e o Pacto Social

Para se iniciar a discussão entre Pacto Social e violência, é necessário explicar o fenômeno denominado Complexo de Édipo. Segundo Freud (1924), quando a criança atinge a faixa dos três aos cinco anos de idade, esta adentra a fase fálica da organização psicossexual de sua libido. A sexualidade masculina investe a libido em torno do genital. A partir disso, ocorre também um investimento narcísico no órgão, o "falo", o qual é endeuado e compreendido dentro das variadas culturas como representante de poder, no processo competitivo que se instala entre o menino e seu pai, inconscientemente ao desejar possuir o falo do pai, o menino busca concretizar suas fantasias incestuosas com sua mãe.

Nesse contexto, o menino passa a se sentir investido sexualmente pela mãe, desejando-a; e passa a odiar o pai, querendo matá-lo, ou como Freud coloca, cometer parricídio, passando a enxergá-lo como um rival que o impede de satisfazer seus desejos incestuosos. O Complexo de Édipo se define por um processo de separação extremamente doloroso para o menino, se iniciando no corte do cordão umbilical, seguido pelo desmame, e chegando a proibição do incesto (PELLEGRINO, 1987).

O atravessamento da vivência deste complexo de sentimentos que envolve amor e ódio, o Édipo é definido pelo sentimento que Freud chama de angústia de castração. Essa angústia tem início na fase fálica, momento em que o menino aprende a reconhecer a diferença biológica entre os genitais femininos e masculinos. Essa descoberta causa desconcerto, pois este trazia consigo a fantasia de que todos nasciam com o falo; seguido por medo de perder o membro como as meninas (isso aconteceria como punição de seu pai por seus desejos em relação à mãe). Tal angústia o obriga a recuar, abrindo mão de seus impulsos incestuosos e parricidas, recalando-os, em troca de um lugar social (FREUD, 1974).

Da mesma maneira que o menino abre mão de seus impulsos em troca de um lugar social, todos abrem mão de seus impulsos violentos para viver em sociedade, uma vez que os impulsos decorrentes da pulsão de morte não seriam aceitos socialmente. A violência busca a aniquilação do outro e o rompimento dos laços sociais (SILVA, 2010), os quais obrigam os seres humanos a viverem de uma

maneira específica, e serem submissos, não podendo assim viver em gozo pleno. Portanto, ao buscar a aniquilação do outro, o atirador, de certa forma, está contestando ou rejeitando o pacto social ao romper com a norma de convivência e expressar sua violência de maneira extrema. Como discutido anteriormente, nos casos dos dois atiradores, tanto Wellington quanto Guilherme, ambos se sentiam diferentes, produtos de uma sociedade que não soube ou não conseguiu lidar com suas angústias, frustrações e impulsos reprimidos, o que pode ser entendido como uma falha na internalização das normas sociais.

A violência extrema, portanto, pode ser vista como uma tentativa de restabelecer o poder, um grito desesperado de quem não conseguiu encontrar uma maneira de integrar-se plenamente na sociedade ou que teve sua identidade e sua subjetividade violentadas.

As falhas na internalização das regras sociais relacionadas ao controle dos impulsos agressivos e sexuais podem estar relacionadas a contextos de desqualificação social e exclusão, que fragilizam o laço social do indivíduo e prejudicam sua capacidade de viver socialmente de forma integrada (CATROLI; ROSA, 2015). Nesses contextos, a violência pode surgir como uma forma de expressão diante da falta de reconhecimento, perspectivas e do sentimento de isolamento social. Quando o sujeito não consegue internalizar as normas que regulam a convivência e o controle dos impulsos, sua integração no pacto social fica comprometida, aumentando o risco de comportamentos violentos (FREUD, 1974). Relatos de jovens envolvidos em atos violentos frequentemente apontam para histórias de rejeição, negligência e exclusão social, que dificultam a construção de mecanismos internos que contenham a agressividade (CATROLI; ROSA, 2015). Sem esses limites internalizados, o indivíduo pode agir impulsivamente, transgredindo normas e manifestando sua agressividade de forma extrema.

2.6 Sobre o ódio e Pulsão de Morte

Ainda de acordo com Freud, é simples encontrar o ódio nos meandros das relações sociais. Ao mesmo tempo que amamos alguém, também odiamos; porém não cabe a nós, socialmente, admitir tal fato, por conta da castração social. Caso

algo ruim viesse a acontecer a uma pessoa que amamos, recalcamos nossa satisfação e nos obrigamos a pensar, como Freud coloca, "pensamentos de pesar". Todavia, se esta mesma pessoa fizesse algo considerado "moralmente ruim", posso me permitir sentir satisfeito por ela ter recebido uma punição justa (FREUD, S, [1901] 1996, p. 510-51).

Em sua obra "Totem e Tabu" (1913), Freud discorre inicialmente sobre a inerência da ambivalência ao ser humano, e das relações entre sujeito e objeto; visto que o amor e o ódio coexistem na relação com o mesmo objeto. Tal ambivalência se faz presente como exemplo nesta mesma obra, em que Freud compartilha sua hipótese sobre o assassinato do pai da horda primitiva na origem do sujeito, cultura, e sociedade; revelando a dinâmica do psiquismo humano. Contextualizando o mito, o pai Primevo da horda primitiva, remete aquele que tinha acesso a todas as mulheres, expulsava os filhos quando cresciam. A partir disso, um dia, os irmãos expulsos se aliaram, mataram e devoraram o pai e acabaram com a horda paterna. Unidos ousaram fazer e realizaram o que individualmente teria sido impossível. O violento pai primordial era certamente o arquétipo invejado e temido de cada membro do bando de irmãos. E durante o ato da devoração, consumiam a identificação com ele, enquanto se apropriaram de uma parte de sua força.(FREUD, [1913] 2007, p. 143-144)."

Aqui fica claro que, ao assassinar o pai, se satisfaz a pulsão de morte, o instinto de destruição, o ódio. Porém, ao devorá-lo, os irmãos permitem o amor, a pulsão de vida, e a identificação com o pai, uma vez que, ao fazer isso, cada um ficaria com uma parte de sua força, numa tentativa de identificação com o pai.

O ato de matar, especialmente em jovens que se sentem marginalizados ou impotentes, tem uma possível interpretação que os coloca como uma manifestação dessa pulsão de morte, na qual a violência extrema surge como forma de destruição do sistema social, das normas e da hierarquia de autoridade que não conseguiram ser internalizadas de maneira saudável. Nesse contexto, o assassinato de professores e colegas pode simbolizar a "destruição do pai", ou mais amplamente, a destruição da estrutura social e familiar que os rejeitou ou os desvalorizou.

Ao longo dos anos, pesquisadores têm tentado entender o porquê atiradores decidem perpetrar seus ataques (MILLER, 2017). O artigo "Teasing, rejection, and violence: Case studies of the school shootings" (2003) discorre sobre quinze massacres em escolas diferentes. Baseado nas evidências encontradas, foi elaborado um perfil de estudante que pode ser mais inclinado a cometer tal ato de violência. Este perfil descreve um estudante do sexo masculino, o qual foi constantemente vítima de bullying e humilhação pública por seus colegas de sala por um período extenso de tempo. Ainda, este provavelmente demonstrará interesse em armas e explosivos, e um fascínio pela morte, Satã, e outros temas "obscuros". Neste contexto, é possível relacionar a pulsão de morte mencionada acima a todos estes temas que, segundo Miller (2017), podem vir a interessar estes perpetradores.

Freud também descreve a dinâmica da devoração do pai, onde os filhos, ao consumir sua carne, não apenas realizam um ato de vingança, mas também se identificam com ele, se apropriando de sua força e poder. (FREUD, 1913) A pulsão de vida, em sua versão mais complexa, se manifesta aqui através do desejo de incorporar a energia e a autoridade do pai, uma forma de "tomar o seu lugar" ou de preencher um vazio deixado pela ausência da figura paterna. Nos massacres escolares, essa ideia de identificação com uma figura poderosa pode ser vista de duas formas. Primeiramente, os atiradores muitas vezes se vêem como figuras de poder, capazes de realizar atos extremos que captam a atenção, seja pela brutalidade ou pela magnitude do evento, como discutido em relação ao narcisismo. De forma simbólica, o massacre pode representar uma tentativa de alcançar uma identidade de força, similar à identificação com o pai primordial de Freud, onde a violência permite ao jovem sentir-se "poderoso" e em controle.

3. CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo reforça a compreensão de que os atos de violência extrema como os de massacres escolares não são fenômenos isolados ou meramente frutos de fatores externos imediatos, mas sim manifestações complexas de instintos profundos e processos psíquicos enraizados na natureza humana, que persistem sob a superfície do sujeito civilizado, e que não podem ser compreendidos como

respostas simples a fatores externos ou imediatos. Seja nas relações presenciais ou nos ambientes virtuais, o que se manifesta são expressões dessas pulsões e impulsos, especialmente a pulsão de morte, que, apesar de reprimida pelas regras sociais, pode emergir diante de falhas na internalização do controle dos impulsos agressivos e sexuais.

Por fim, observa-se também que os jovens envolvidos nesses massacres carregam, além das marcas da violência e exclusão social, resquícios da sexualidade infantil que permanecem em sua subjetividade. Essa energia infantil, somada a uma inteligência e maturidade ainda em desenvolvimento, pode se tornar uma força propulsora capaz de romper as regras sociais e justificar, para si mesmos, atos extremos como, neste caso, o homicídio em massa. Destaca-se ainda a importância de escuta, apoio e interdições amorosas, elementos fundamentais para a contenção dessas forças internas e para a prevenção desses desdobramentos violentos.

4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Diogo de Jesus. **Massacres em escolas e a cultura da violência**. 2023.

ARAÚJO, Maria das Graças. **Considerações sobre o narcisismo**. Estudos de Psicanálise, n. 34, p. 79-82, 2010.

BBC. **Os dados que mostram explosão no número de ataques a escolas no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckryl4epnpeo>. Acesso em: 26/03/24.

BERNARDO, A. "Massacre de Realengo: os 10 anos do ataque que deixou 12 mortos e chocou o Brasil". BBC, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56657419>. Acesso em: 06/08/2025.

CARPIGIANI, Berenice. Sob o Prisma do Ódio. In: ARAUJO, P; CARPIGIANI, B; PEREZ, C; DANTAS, B; CARVALHO, F. **Ensaio sobre o ódio**. São Paulo: LiberArs, 2017. p. 11-28.

CATROLI, Viviani S. C.; ROSA, Miriam Debieux. **O laço social na adolescência: a violência como ficção de uma vida desqualificada**. Psicologia & Sociedade, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 814-824, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276512675_O_laco_social_na_adolescencia_a_violencia_como_ficcao_de_uma_vida_desqualificada. Acesso em: 06/08/2025.

COELHO, L. "No Brasil, redes sociais fomentam o ódio após massacre em Suzano." Rest of World, 2020. Disponível em: <https://restofworld.org/2020/brasil-redes-sociais-massacre-suzano/>. Acesso em: 14/03/2024.

DE SOUZA ALVES, Flaviano. **A criminalidade na Deep Web**. Revista da Escola Superior de Guerra, v. 33, n. 67, p. 123-141, 2018.

Einstein-Freud Correspondence (1931-1932). Acesso em: 12/03/24. Disponível em: <https://www.public.asu.edu/~jmlynch/273/documents/FreudEinstein.pdf>

FREUD, S. (1996). **A dissolução do complexo de Édipo**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 19, pp. 189-199). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1924)

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, [1901] 1996, v. V.

FREUD, S. (2011). **A negação**. In Obras Completas (Vol. 16 - O eu e o id, "Autobiografia" e outros textos (1923-1925), São Paulo, SP; Companhia das Letras (Trabalho original publicado em 1925).

FREUD, S. **Introdução sobre narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos** (1914). In: FREUD, S. Obras Completas, São Paulo: Companhia das Letras, 2012, v.12, p.13-150.

FREUD, S. **Psicologia das Massas e Análise do Eu**. In: FREUD, S. Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923). Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1921/2011.

Freud, S. (1974). **Totem e tabu**. In S. Freud. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol.13, pp.11-191). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1913).

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. (Obras completas, v. 6).

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. "**Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida**". G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml>. Acesso em: 25/03/24.

GORI, Roland. **O realismo do ódio**. Psicologia clínica, v. 18, p. 125-142, 2006

GRINBERG, Zvi. **The Origins of Psychoanalysis**. National Library of Medicine, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10575551/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J. B. (1968). **Vocabulaire de la psychanalyse**. Paris: PUF.

LE BON, G. (1895). **Psicologia das Massas**. Paris: Félix Alcan.

LEARY, M.R., KOWALSKI, R.M., SMITH, L., & PHILLIPS, S. (2003). **Teasing, rejection, and violence: Case studies of the school shootings**. Aggressive Behavior, 29(3), 202- 214. Doi:10.1002/ab.10061

MADEIRO, C. "Com 10 mil casos por mês, país tem recorde de registros de bullying." Uol, 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2024/01/25/com-10-mil-casos-por-mes-pais-tem-recordede-registros-de-bullying-n-2023.htm#:~:text=Bullying%3A%20Brasil%20tem%20recorde%20de,10%20mil%20casos%20por%20mês&text=O%20número%20de%20atas%20registradas,de%2010%20mil%20por%20mês>. Acesso em: 26/03/24.

MICHAELIS. Português Brasileiro: **ódio**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/odio>. Acesso em: 20/03/24.

MILLER, Stephanie A. **School Shootings Perpetrators' Self-Reported Motives: A Qualitative Analysis of Manifestos and Other Writings**. 2017.

MODAN, N. "2023 School shootings outpace record high from 2022." K12 Dive, 2023. Disponível em: <https://www.k12dive.com/news/2023-school-shootings-outpace-2022-record-high/698809/>. Acesso em: 26/03/24.

NETO, Moysés Pinto. Suzano: **a educação na mira dos massacres lumpenradicais**. Dialogia, p. 178-191, 2019.

PELLEGRINO, Hélio (1987) **Pacto edípico e pacto social**. In: Py, Luiz Alberto et alli Grupo sobre grupo. Rio de Janeiro: Rocco, 1987, 206 p, p.195-205.

PINHEIRO, G. **"Tirroteios em escolas: uma tragédia americana que contagiou a Europa"**. Público, 2022. Disponível em:

<https://www.publico.pt/2022/02/11/mundo/noticia/tirroteios-escolas-tragedia-americana-contagiou-europa-1995187> Acesso em: 19/03/2024.

SERRA, PAOLA. **"Atirador de Realengo confessa em novo vídeo que bullying motivou o massacre"**. Extra, 2011. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/atirador-de-realengo-confessa-em-novo-video-que-bullying-motivou-massacre-1600031.html>. Acesso em: 22/03/24.

SILVA JÚNIOR, Jurandyr Nascimento; BESSET, Vera Lopes. **Violência e sintoma: o que a psicanálise tem a dizer?**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 22, p. 323-336, 2010

SOUSA, G. **"Ocorreram 36 ataques a escolas no Brasil entre 2002 e 2023"**. Jornal da USP, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/ocorreram-36-ataques-a-escolas-no-brasil-entre-2002-e-2023/>. Acesso em: 19/03/2024.

WIKE, Traci L.; FRASER, Mark W. **School shootings: Making sense of the senseless**. Aggression and violent behavior, v. 14, n. 3, p. 162-169, 2009.

Sem autor. **"Massacre de Columbine"**. Memória Globo, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/massacre-de-columbine/noticia/massacre-de-columbine.ghtml>. Acesso em: 19/03/2024.

Sem autor. **"Mundo se aproxima da marca de 5 bilhões de usuários de internet, 63% da população"**. Insper, 2022. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/mundo-se-aproxima-da-marca-de-5-bilhoes-de-usuarios-de-internet-63-da-populacao/>. Acesso em: 20/03/24.